

31 - 03 | 2025

APRENDENDO A INVESTIR COM UMA OPORTUNIDADE DE ALAVANCAR AS FINANÇAS PESSOAIS

Learning to invest with an opportunity to leverage personal finances

Aprender a investir con la oportunidad de apalancar las finanzas personales

Roberto Carlos Dalongaro¹, Elaine Cristina Arantes²

¹Doutor em Administração, IFPR Campus Pinhais. roberto.dalongaro@ifpr.edu.br.

²Doutora em Administração, IFPR Campus Colombo. elaine.arantes@ifpr.edu.br.

Autor para correspondência: roberto.dalongaro@ifpr.edu.br

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

Como citar este artigo: Dalongaro, R. C.; & Arantes, E. C. (2025). Aprendendo a investir com uma oportunidade de alavancar as finanças pessoais. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(7), pp. 29-39. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9>.

RESUMO

O conhecimento financeiro é vital para a transformação do futuro das pessoas, por isso, que buscar constantemente aprimorar o entendimento relativo ao mundo financeiro pode contribuir para um futuro com estabilidade financeira, como também possibilitar a geração de renda extra por meio do retorno que as oportunidades de investimento do dinheiro podem proporcionar. O presente artigo tem como objetivo destacar a importância da educação financeira para a construção de uma independência econômica futura, como também discutir o custo de oportunidade do dinheiro que pode trazer retorno com o uso do cartão de crédito a custo zero. Foi realizada uma revisão bibliográfica trazendo um destaque sobre a importância da educação financeira, mostrando que a mesma pode proporcionar uma estabilidade financeira futura, por meio do conhecimento constantemente aprimorado na área financeira, também foi destacado na teoria a importância do custo da oportunidade do dinheiro. A metodologia do trabalho de pesquisa tem uma abordagem quali-quantitativa,

destacando no viés qualitativo a importância do conhecimento relativo à educação financeira, e já no lado quantitativo, mostra o custo de oportunidade do dinheiro usando os limites do cartão de crédito a custo zero. Os resultados mostram que utilizar uma linha de crédito a custo zero pode possibilitar a oportunidade de investir o dinheiro no momento presente, com um retorno futuro incrementando o patrimônio das finanças pessoais.

Palavras-chave: Custo de oportunidade, educação financeira, finanças pessoais, cartão de crédito.

ABSTRACT

Financial knowledge is vital for transforming people's future, which is why constantly seeking to improve understanding of the financial world can contribute to a future with financial stability, as well as enabling the generation of extra income through the return that opportunities of investment money can provide. This article aims to highlight the importance of financial education for building future economic independence, as

well as discussing the opportunity cost of money that can bring a return with the use of a credit card at zero cost. A literature review was carried out highlighting the importance of financial education, showing that it can provide future financial stability, through constantly improved knowledge in the financial area, the importance of the opportunity cost of money was also highlighted in theory. The methodology of the research work has a qualitative-quantitative approach, highlighting the importance of knowledge related to financial education on a qualitative basis, and on the quantitative side, it shows the opportunity cost of money using credit card limits at zero cost. The results show that using a zero-cost line of credit can provide the opportunity to invest money in the present moment, with a future return increasing personal finance assets.

Keywords: Opportunity cost, financial education, personal finances, credit card.

RESUMEN

El conocimiento financiero es vital para transformar el futuro de las personas, por lo que buscar constantemente mejorar la comprensión del mundo financiero puede contribuir a un futuro con estabilidad financiera, además de posibilitar la generación de ingresos adicionales a través del retorno que pueden proporcionar las oportunidades de inversión de dinero. Este artículo tiene como objetivo resaltar la importancia de la educación financiera para construir la independencia económica futura, así como discutir el costo de oportunidad del dinero que puede traer retornos con el uso de una tarjeta de crédito de costo cero. Se realizó una revisión bibliográfica resaltando la importancia de la educación financiera, demostrando que ésta puede brindar estabilidad financiera a futuro, a través de la mejora constante del conocimiento en el área financiera. También se destacó en teoría la importancia del coste de oportunidad del dinero. La metodología del trabajo de investigación

tiene un enfoque cualitativo-cuantitativo, resaltando la importancia del conocimiento sobre la educación financiera desde una perspectiva cualitativa, y en la parte cuantitativa, muestra el costo de oportunidad del dinero utilizando límites de tarjetas de crédito a costo cero. Los resultados muestran que utilizar una línea de crédito sin costo puede brindar la oportunidad de invertir dinero en el momento presente, con un rendimiento futuro que aumenta el patrimonio de las finanzas personales.

Palabras clave: Costo de oportunidad, educación financiera, finanzas personales, tarjeta de crédito

INTRODUÇÃO

No atual cenário financeiro, é de extrema importância procurar entender conceitos e práticas relativos ao mundo das finanças. Buscar constantemente aprimorar este entendimento pode ser decisivo para um futuro promissor com o alcance da independência financeira.

Neste contexto, o Decreto nº 10.393 (2020), instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), com o intuito de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País, além de possibilitar a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, contribuindo para a estabilidade financeira, o bem-estar dos indivíduos e de seus familiares e para que as tomadas de decisões sejam mais conscientes.

Para isso, o presente artigo vem a contribuir com o destaque do entendimento das finanças pessoais, como também ressaltar que existe o custo de oportunidade do dinheiro, ou seja, que ele pode proporcionar diferentes resultados em diferentes situações.

Os objetivos de estudo da pesquisa são: destacar a importância da educação financeira para a construção de uma independência econômica futura, e também discutir o custo de oportunidade do dinheiro que pode trazer retorno com o uso do cartão de crédito a custo zero.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão da literatura

A fundamentação teórica da presente pesquisa vem mostrar a importância da educação financeira para as finanças pessoais, como também, destacar o custo de oportunidade do dinheiro, de como ele pode ser aproveitado no momento presente para alavancar a finanças pessoais dos poupadores.

A importância educação financeira

A educação Financeira quando iniciada desde cedo permite aos indivíduos escolhas com maior acerto, pois o indivíduo obterá um conjunto de conhecimento para gerenciar da melhor forma possível os seus recursos financeiros. Segundo Costa e Miranda (2013), “indivíduos financeiramente educados tendem a cometer menos erros e a se expor mais a investimentos mais dinâmicos e mais lucrativos”. Sendo assim, compreende-se que, quanto maior o nível de educação financeira adquirida no decorrer da vida, melhor será o gerenciamento e a administração de seus recursos.

Atualmente, é fundamental que as pessoas estejam preparadas para tomar os diferentes tipos de decisões financeiras, seja para realizar um investimento, administrarem suas receitas ou até mesmo para adquirir um bem. A Educação Financeira proporciona aos cidadãos os conhecimentos necessários sobre finanças pessoais que lhes permitirá tomar decisões financeiras mais assertivas. De acordo com Banco Central do Brasil (2021), a Educação Financeira permite as pessoas desenvolverem “capacidades e

autoconfiança para gerenciar bem seus recursos financeiros”.

Dolvin e Templeton (2006), defendem que os programas de educação financeira estimulam o desenvolvimento de conhecimento, aptidão e habilidades, formando indivíduos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar as suas finanças de maneira eficaz.

Com isso, o planejamento financeiro é um aspecto importante na tomada de decisão das famílias, pois permite que os indivíduos possam se organizar financeiramente, controlando suas receitas e despesas pessoais, a fim de atingir um determinado objetivo (Ferreira; Gandolfi, 2018).

O planejamento financeiro pessoal tem objetivos divididos em períodos de curto, médio e longo prazo, possibilitando um melhor aproveitamento dos recursos. O planejamento de longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Os planos financeiros de médio e curto prazo são ações planejadas para um período de tempo menor, envolvendo de um a cinco anos (Medeiros; Lopes, 2014).

Contudo, segundo Lizote et al. (2012) a educação financeira é considerada um modelo através do qual as pessoas adquirirem conhecimentos essenciais para administrar corretamente suas finanças, para tomarem decisões coerentes. Permite que elas tenham capacidade de administrar suas receitas, tomando decisões e utilizando os recursos disponíveis hoje, porém sem deixar de pensar no futuro.

Consolidando a relevância da temática finanças, Mankiw (2001), relata que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em bens físicos para o sucesso econômico a longo-prazo de um país”. O autor cita ainda que, uma forma da sociedade ter um padrão de vida melhor é proporcionando às pessoas um ensino sobre educação financeira de qualidade e incentivá-las a praticar os conceitos aprendidos.

Por fim, Dias et al. (2013) relata que. “A Educação Financeira permite aos jovens a aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no futuro, terão que tomar sobre as suas finanças pessoais, além de se gerar um efeito multiplicador de informação e de formação junto das famílias”.

As finanças pessoais e suas relações com a educação financeira

De acordo com Cruz et al. (2012), a população em geral está se preocupando cada vez mais em atingir altos níveis salariais, mas nem sempre o maior ganho corresponde ao maior patrimônio. Nesse sentido, o objetivo das finanças pessoais é controlar melhor o destino do dinheiro do que a sua origem, pois não adianta ter um salário alto se o indivíduo não sabe administrá-lo corretamente.

Por sua vez, a educação financeira contribui com as finanças pessoais pelo fato de ser uma ciência humana comportamental, visto que é por meio dela que se forma o hábito disciplinar, cuja finalidade é a organização financeira de um indivíduo, para que o mesmo saiba planejar antes de tomar uma decisão que envolva custos, uma vez podendo ser considerado banal. (Da Silva, 2022).

Neste contexto, a educação financeira desenvolve habilidades que darão suporte às pessoas nas tomadas de decisões, fazendo uma boa gestão de suas finanças pessoais. Essa capacidade facilita uma maior integração dos indivíduos na sociedade e contribui para o surgimento de um mercado mais competitivo e eficiente (Vieira; Bataglia; Sereia, 2011).

Com as facilidades da vida moderna, adquirir bens e serviços com o uso do cartão de crédito, se tornou simplificada a atividade de gastar, porém com o mau uso dos cartões de crédito, é possível perder o controle dos gastos e com isso, conseqüentemente, acumular dívidas e este fato está relacionado com a falta de conhecimento sobre a educação financeira. Muitos não possuem o hábito de controlar

os gastos, não tendo a noção exata das entradas e saídas, com isso perdendo a disponibilidade de recursos (Vieira; Lins; Silva, 2020).

Nesse contexto, segundo Serasa (2011), planejamento financeiro pessoal significa coordenar nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para as eventualidades da vida e sistematicamente, construir um patrimônio (imobiliário e financeiro), que garanta na aposentadoria fontes de renda complementares e suficientes para termos uma vida no mínimo tranquila e confortável.

Com isso, Segundo Cerbasi (2004) “o indivíduo determinar os objetivos no curto, médio e longo prazo é mais importante do que só poupar sem nenhuma finalidade durante a vida, porque só o fato de guardar dinheiro não trará felicidade tampouco segurança financeira, ao menos que saiba efetivamente o bem que o dinheiro pode proporcionar para se conseguir tais feitos”. Por fim, A necessidade do planejamento financeiro pessoal está contida no ato de traçar objetivos ou sonhos que até então eram tidos como utópicos em metas, bem embasadas e alicerçadas em atitudes coerentes e munidas de verdade. Dentre os mais variados objetivos possíveis para engajá-lo no planejamento financeiro, pode-se destacar o ato de manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada. (Rocha, 2009).

Oportunidades do custo do dinheiro

Segundo Nascimento (1998), o custo do capital próprio é o custo de oportunidade do investidor, por representar a expectativa de retorno do capital que ele possui, sendo o parâmetro que utilizará para decidir-se entre aplicar seu capital na empresa ou em outras oportunidades de negócio.

Já para Assaf Neto (2003), o conceito de custo de oportunidade é considerado importante na ciência econômica. Como os recursos financeiros são escassos, a escolha

por aplicá-los a uma determinada alternativa pode envolver um sacrifício relativo, quando comparado a outra opção mais rentável que poderia ser adotada. Um aspecto fundamental a ser considerado quando se define custo de oportunidade é a comparação de investimentos de risco semelhantes.

Com isso, não faz sentido comparar a taxa de retorno de uma decisão com risco com os ganhos oferecidos por uma alternativa sem risco (títulos públicos, por exemplo). A diferença entre essas taxas é mais bem entendida como um prêmio pelo risco incorrido, e não como um custo de oportunidade. Alternativas com diferentes níveis de risco, por outro lado, não permitem uma comparação homogênea dos retornos produzidos, distorcendo o conceito de custo de oportunidade na avaliação da atratividade econômica de um investimento. (Assaf-Neto, 2003, p. 165).

Entretanto, Clemente et al (2002) apresenta seu conceito de custo de oportunidade da seguinte forma: Admita-se que fosse possível ordenar todas as oportunidades relevantes de aplicação do capital disponível de acordo com alguma medida do ganho associado a cada uma delas. As inúmeras oportunidades de investimento ordenadas de acordo com as várias possibilidades de ganhos. Se a decisão for a melhor possível, essa ordem será rigorosamente seguida, de forma que as oportunidades contempladas serão as primeiras da ordenação, ou seja, as mais lucrativas.

Ainda assim, para quem lida com o custo de oportunidade em todas as escolhas do seu cotidiano. Por exemplo, o que é mais vantajoso para alguém em um dia de sol: estudar ou ir à praia? E quais são os prós e contras envolvidos em cada uma dessas opções? O custo de oportunidade não se refere somente a questões financeiras, mas também aos diferentes aspectos da vida, como tempo, energia e recursos. Toda escolha implica na renúncia de algo. Logo, ao decidir entre duas ou mais opções, é necessário considerar todos os aspectos que

poderiam ter sido obtidos caso outra opção tivesse sido escolhida. (Riconnect, 2024).

O custo de oportunidade se refere ao valor perdido devido a uma determinada escolha realizada. Ou seja, ao escolher uma determinada ação ou investimento, há um custo associado à renúncia das oportunidades que poderiam ter sido aproveitadas. (Riconnect, 2024).

Esse custo não é necessariamente definido em termos monetários, podendo ser medido por benefícios, satisfação, tempo ou qualquer outra métrica relevante. É uma forma de avaliar o valor relativo das escolhas disponíveis e considerar as consequências de longo prazo de uma decisão específica. Como por exemplo, ao optar por uma viagem, se estará abrindo mão de um investimento, por exemplo, e vice-versa. (Riconnect, 2024).

MATERIAIS E MÉTODOS

Por sua vez, em um primeiro momento o estudo possui abordagem quantitativa, isto é, quando busca estabelecer relações entre as variáveis (Gil, 2010).

No caso da pesquisa em pauta, a relação é demonstrada por meio da simulação da rentabilidade de um investimento na linha do tempo. Investimento esse que foi oportunizada a sua aplicação em função da utilização do limite do cartão de crédito no momento presente.

No caso de investimentos, as decisões costumam ser difíceis de serem tomadas, pois podem envolver altos riscos e muito planejamento. Nesse artigo é possível entender sobre como o custo de oportunidade, o qual contribuir na tomada de decisão na hora de investir.

Já no que tange a parte qualitativa da pesquisa, é possível trabalhar com a discussão da importância da educação financeira para as finanças pessoais. Da importância dessa educação para a tomada de decisão assertiva no ambiente

financeiro, pois as pessoas se distinguem não só por agir, mas por pensar e por interpretar suas ações, e isso tudo pode influenciar a sua tomada de decisão na hora de investir. A humanidade que pode ser resumida no mundo das relações, representações, e intencionalidade é objeto de pesquisa qualitativa, que dificilmente pode ser identificada em números e indicadores quantitativos (De Souza Minayo; Deslandes; Gomes, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacando a importância da educação financeira para a construção de uma independência econômica futura

A presente pesquisa buscou demonstrar a importância da educação financeira para a construção de um futuro promissor em termos de finanças pessoais.

Nesse viés a pesquisa reflete e discute sobre os objetivos de estudo. Contemplando o objetivo de destacar a importância da educação financeira para a construção de uma independência econômica futura.

Para isso, Segundo Huf e Zdanowicz (2017), argumentam que para as tomadas de decisões o planejamento financeiro é fundamental, visto que o mesmo proporciona uma melhor gestão nos negócios, podendo assim atingir os objetivos de maneira segura. E na vida pessoal não é diferente, já que antes de qualquer compra, deve-se analisar se há necessidades e condições para essa aquisição, e que a mesma poderá afetar negativamente os demais objetivos.

Desta forma, segundo os referidos autores, antes de realizar algum investimento ou até mesmo a aquisição de algum bem, é preciso fazer uma análise dos recursos disponíveis, do contrário pode-se vir a ter uma situação de endividamento.

Os vários autores contemplados na revisão da literatura da presente pesquisa, levam

através dos conceitos expostos, o entendimento de que se faz necessário a educação financeira de forma continuada, e a expertise em gerenciar o dinheiro disponível para aproveitar a oportunidade de alavancar as finanças pessoais.

Considerando que, O custo de oportunidade se refere ao valor perdido devido a uma determinada escolha realizada. Ou seja, ao escolher uma determinada ação ou investimento, há um custo associado à renúncia das oportunidades que poderiam ter sido aproveitadas. (Riconnect, 2024). Isso demonstra que, ter a oportunidade de acumular conhecimento financeiro prévio pode levar o poupador ou investidor a tomar decisões que contribuam de uma forma mais positiva no crescimento de suas finanças pessoais, possibilitando a concretização de objetivos financeiros no médio e longo prazo.

Com isso, Rocha (2009) reforça que a necessidade do planejamento financeiro pessoal está contida no ato de traçar objetivos ou sonhos que até então eram tidos como utópicos em metas, bem embasadas e alicerçadas em atitudes coerentes e munidas de verdade. Dentre os mais variados objetivos possíveis para engajá-lo no planejamento financeiro, pode-se destacar o ato de manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada.

Essa argumentação leva ao entendimento de que é preciso planejar para alcançar os objetivos que dependam de recursos financeiros, e que, optar por reservas de emergências evita o aumento de custos financeiros não previstos, e com isso, pode sobrar mais recursos para oportunidades de investimentos futuras.

Por fim, essas sobras de recursos providas de uma educação financeira consolidada ao longo do tempo, poderá oportunizar a

independência econômica e financeira do poupador ou investidor consciente do uso dos seus recursos financeiros.

Discutindo o custo de oportunidade do dinheiro que pode trazer retorno com o uso do cartão de crédito a custo zero.

Esse objetivo vem discutir o custo de oportunidade do dinheiro que pode trazer retorno com o uso do cartão de crédito a custo zero.

Com o correto uso do cartão de crédito, pagando o total da sua fatura na data do vencimento, e com uma negociação junto a operadora do cartão é também possível isentar os custos de anuidade do uso do

cartão de crédito, isso sendo possível pelo relacionamento e a concentração de compras em um único cartão. (Banqi, 2023).

Com isso, se consolida o custo financeiro zero no uso do cartão de crédito pelo usuário do cartão.

Segundo a Banqi (2023), o cartão de crédito oferece uma série de benefícios que podem facilitar sua vida financeira. Além da conveniência e praticidade de fazer compras sem precisar ter dinheiro em mãos, eles também têm vantagens em termos de segurança e condições de pagamento, conforme demonstrado no quadro 1 abaixo

Quadro 1: Benefícios do cartão de crédito

BENEFÍCIOS	CONCEITO
Condições de pagamento	Os cartões de crédito dão várias possibilidades para pagar compras ao longo do tempo. Em vez de ter que pagar o valor total de uma vez só, você pode escolher parcelar o pagamento em várias prestações. Isso pode ser uma mão na roda quando você precisa fazer uma compra maior e não tem o valor total no ato. Ah, e dependendo da loja em que você fizer sua compra, você pode parcelar em várias vezes sem pagar nenhum juro a mais por isso.
Ajuda nas emergências	Ter um cartão pode ser útil para lidar com emergências e imprevistos financeiros. Sabe aquela “surpresinha” inesperada que aparece de vez em quando, como um conserto de máquina de lavar ou a compra de remédios caros? Então, o cartão de crédito pode permitir que você cubra o custo emergencial e pague depois em parcelas menores, que cabem no seu bolso.
Facilidade para comprar	Com um cartão de crédito, você pode fazer compras mesmo quando não tem dinheiro disponível de imediato. Você recebe um limite de crédito que pode usar para fazer suas compras e, em seguida, paga a fatura do cartão em uma data futura. Essa flexibilidade pode ajudar quando você quiser aproveitar uma oferta especial.
Facilidade para acompanhar o saldo	Também é fácil ver o crédito que você tem disponível para fazer suas compras. Isso inclui a capacidade de verificar o saldo do cartão de crédito e o limite de crédito disponível de forma rápida e fácil, seja por meio de um aplicativo móvel, pelo site (também chamado de internet banking) ou por uma linha telefônica dedicada.
Agilidade	Outro benefício do cartão de crédito é sua agilidade. As transações podem ser processadas e autorizadas pelo emissor do cartão rapidinho, em questão de segundos. Nada de perder tempo contando moedinhas ou notas na carteira.
Segurança	Os cartões têm um monte de recursos tecnológicos que ajudam na segurança. Os dados do cartão de crédito, como o número do cartão, a data de validade e o código de segurança, geralmente são criptografados. Isso significa que os dados são convertidos em uma forma codificada durante a transmissão, o que dificulta o uso por qualquer pessoa não autorizada.
Organização do dinheiro	O cartão também pode ser bom para organizar seu dinheiro. Usar um cartão de crédito permite colocar várias despesas em um só lugar. Em vez de lidar com várias notas fiscais e recibos, é possível revisar todas as despesas em um extrato mensal.

Então, considerando que existe um custo financeiro zero no uso do cartão de crédito pelo usuário do cartão devido a condições de negociações com os vendedores e a operadora do cartão, é possível estimar o custo de oportunidade do valor que não foi pago à vista no ato da compra.

Com isso, é possível projetar o investimento do valor não gasto no momento presente, e analisar o quanto esse dinheiro/recurso financeiro poderia render em uma determinada aplicação financeira ao poupador que teve a oportunidade de investir.

Tabela 1: Demonstrativo do custo de oportunidade de investimento do valor não gasto no momento da compra com o cartão de crédito

Tempo/Meses	Valor Comprado R\$	Capitalização
Janeiro	5,000,00	5.41,78
Fevereiro	5,000,00	10.167,80
Março	5,000,00	15.379,13
Abril	5,000,00	20.676,82
Maio	5,000,00	26.061,97
Junho	5,000,00	31.535,66
Julho	5,000,00	37.099,00
Agosto	5,000,00	42.753,10
Setembro	5,000,00	48.499,09
Outubro	5,000,00	54.338,11
Novembro	5,000,00	60.271,32
Dezembro	5,000,00	66.299,88
TOTAL	60,000,00	66.299,88

Conforme a tabela 1, considerando a taxa básica de juros da economia de 10,50% anual ou 0,8355% mensal definida pelo BCB (2024), é possível observar que tendo um gasto mensal na fatura do cartão de crédito de R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais), considerando que esse valor não gasto no momento presente em função da compra a crédito sem custo financeiro, pode ser investido em uma aplicação financeira remunerada pela taxa básica de juros da economia SELIC.

É possível chegar a uma capitalização anual no final dos 12 meses de R\$ 6.299,88, ou seja, uma oportunidade de obter um rendimento capitalizado somente pelo crédito futuro possibilitado pelo cartão de crédito. Um custo de oportunidade que soma positivamente na formação de capital do investidor somente por investir o valor não gasto no momento presente com a compra a prazo no cartão de crédito.

CONCLUSÕES

O presente artigo trouxe por meio de sua pesquisa uma contribuição no entendimento do custo de oportunidade do dinheiro. O qual discutiu o custo favorável de oportunidade em utilizar o crédito a juro zero do cartão de crédito, o qual obteve uma capitalização na análise a uma taxa SELIC de 10,50% anual, o equivalente a 0,8355% mensal. Isso demonstrou acumular uma oportunidade de ganho anual na ordem de R\$ 6.299,88. A pesquisa também mostrou alguns benefícios no uso do cartão de crédito para o seu usuário.

Por fim, o trabalho também mostrou a importância da educação financeira continuada para possibilitar tomada de decisões consciente no que tange as finanças pessoais dos indivíduos, ou seja, pessoas mais educadas financeiramente poderão acumular capitalização patrimonial maior ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assaf-Neto, A. (2003). *Finanças Corporativas e Valor*. São Paulo: Atlas.
- Banco Central do Brasil. *Cidadania Financeira*. BCB, 2021. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadania/financeira>>. Página visitada em 25/05/2024.
- Banco Central do Brasil. *Taxa de juro SELIC*. BCB, 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Página acessada em 27/05/2024.
- BANQI. *Quais são os benefícios do cartão de crédito?* BANQI, 2023. Disponível em: <<https://www.banqi.com.br/blog/cartao/quais-sao-os-beneficios-do-cartao-de-credito>>. Página visitada em: 15/05/2024.
- Cerbasi, G. P. (2004). *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos*. São Paulo: Gente.
- Clemente, A. (2002). *Projetos empresariais e públicos*. 2ª ed. São Paulo: Atlas.
- Costa, C. M.; Miranda, C. (2013). *Educação financeira e a determinação da taxa de poupança*. *Revista de Gestão. Finanças e Contabilidade*, 3(3), 309-325. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/377>>. Página visitada em 30/05/2024.
- Cruz, B. H.; Kroetz, M.; Fáveri, D. B. (2012). *Gestão Financeira Pessoal: uma aplicação prática*. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>>. Página visitada em 25/05/2024.

- Da Silva, P. P. (2022). Educação financeira: proposta de cartilha de orientação para Estudantes do ensino superior. IFGOIANO. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3345/1/Artigo%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20%28PIBIC_2021-2022%29%20%2811%29.pdf>. Página visitada em 26/05/2024.
- Decreto Nº 10.393, de 9 de junho de 2020. (2020, 10 de Junho). Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira — ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira — FBEF. Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm>. Página visitada em 15/05/2024.
- De Souza-Minayo, M. C.; Deslandes, S. F.; & Gomes, R. (2011). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Curitiba: Editora Vozes.
- Dias, A. et. al. (2013). Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Formação de Adultos. Ministério da Educação e Ciência. Referencial de Educação Financeira. MEC.pt.
- Dolvin, S. D.; Templeton, W. K. (2006). Financial education and asset allocation. *Financial Services Review*, 15(3), p. 133, Summer.
- Ferreira, D.C.; Gandolfi, P.E.O. O planejamento financeiro familiar como estratégia de empoderamento de uma comunidade economicamente vulnerável. *Revista em Extensão*, v. 17, n. 1, p. 93-104, 2018.
- Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
- Huf, E.; & Zdanowicz, J. (2017). A importância do planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das Faculdades Integradas de Taquara. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE*, n. 7, p. 102-124.
- Lizote, S. J.; Lana, J. (2012). Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. IX – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Página visitada em 20/05/2024.
- Mankiw, N. G. (2001). Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. (2a. ed., Maria José Cyhlar Monteiro Trad.). Rio de Janeiro: Campus-Elsevier.
- Medeiros, F. S. B.; & Lopes, T. A. M. (2014). Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. *Revista Eletrônica Estratégia & Negócio*, v. 7(2), p. 221-251. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.19177/reen.v7e22014221->](http://dx.doi.org/10.19177/reen.v7e22014221-). Página visitada em 22/05/2024.
- Nascimento, A. M. (1998). Uma contribuição para o estudo dos custos de oportunidade. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: USP.
- RICONNECT. (2024). Entenda o efeito do custo de oportunidade nos investimentos! RICONNECT. Disponível em: <<https://riconnect.rico.com.vc/blog/>>

custo-oportunidade-o-que-e/>.

Página visitada em: 21/05/2024.

Rocha, J. (2009). Devo não nego: tudo o que deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar. 2. ed. São Paulo: Saraiva.

Serasa. (2011). Serasa crédito. São Paulo. Disponível em:

<http://www.serasa.com.br/guia/conteudo.htm>. Acesso em: 13 de Maio. 2024.

Vieira, J. K.; Lins, R. A.; & Da Silva, S. L. (2020). A importância da educação financeira para aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. VII CONAFASF. Congresso Acadêmico Faculdade Sagrada Família. CONAFASF. Disponível em:

<https://conafasf.fasf.com.br/anais_dir/2020/A1_A2.pdf>. Página visitada em 22/05/2024.

Vieira, S. F. A.; Bataglia, R. T. M.; & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Revista de Administração Unimep*, 9(3), p. 61-8